

**BIBLIOTECAS E PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO COM VISTAS AS SUAS
CONTRIBUIÇÕES PARA A GERAÇÃO DE INOVAÇÃO NUMA PERSPECTIVA DE PAÍS**

***LIBRARIES AND INFORMATION PROFESSIONALS WITH VIEW TO THEIR
CONTRIBUTION TO GENERATION OF INNOVATION FROM A COUNTRY PERSPECTIVE***

Melissa Prado Soares Spera
mpradospera@gmail.com

Recebido em: 06/01/22
Aprovado em: 18/06/22

Resumo

Este estudo objetivou identificar como as bibliotecas e profissionais da informação contribuem para a construção de uma país mais inovador. Levantamento bibliográfico foi conduzido em duas bases de dados: CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e Scielo (Scientific Electronic Library Online). Os resultados apresentaram que diversos autores, de áreas distintas, compreendem a relação de importância existente entre conhecimento e inovação, enfatizando que existe uma contribuição direta por parte dos profissionais da informação, e uma contribuição indireta por parte das bibliotecas.

Palavras-chave: Bibliotecas. Gestão da Informação. Gestão do Conhecimento. Inovação.

Abstract

This study aimed to identify how libraries and information professionals contribute to building a more innovative country. A bibliographic survey was conducted in two databases: CAPES (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel) and Scielo (Scientific Electronic Library Online). The results showed that several authors, from different areas, understand the important relationship between knowledge and innovation, emphasizing that there is a direct contribution by information professionals, and an indirect contribution by libraries.

Keywords: Libraries. Information management. Knowledge management. Innovation.

1 INTRODUÇÃO

A história do conhecimento e a história da humanidade encontram-se intimamente relacionadas, caminhando lado a lado. O desenvolvimento da humanidade culmina com o desenvolvimento do conhecimento, e o desenvolvimento do conhecimento culmina com o desenvolvimento da humanidade. Consequentemente, conhecimento e desenvolvimento estão intrinsecamente relacionados com a geração de inovação. Audy, em seu artigo acerca do papel da universidade no desenvolvimento cita que “A inovação, enquanto derivada do conhecimento científico, é fruto de um contínuo que tem na pesquisa e na geração de novos conhecimentos sua origem e mola propulsora” (2017, p. 75).

A inovação tem ganhado novos níveis de importância na atual sociedade globalizada, tecnológica, competitiva e com fluxo contínuo de informação, de acordo com Audy “A inovação hoje está presente na sociedade, em todas as áreas e segmentos” (2017, p. 75)

Compreendendo que para a geração de inovação, a informação e o conhecimento são essenciais, buscou-se relacionar as bibliotecas, ambientes historicamente educacionais e de disseminação de informação e conhecimento, com os aspectos de geração de inovação na atual sociedade. Sobre a função das bibliotecas na sociedade Ranganathan (1931, p. 263) cita:

Mas, o princípio fundamental da biblioteca – que prevaleceu ao longo de todas as etapas de sua evolução, é comum a todas as suas diferentes formas e perdurará como sua característica peculiar para todo o sempre – é ser um instrumento de educação universal que reúne e difunde livremente todos os recursos de ensino e dissemina o conhecimento [...]

Sobre a função dos bibliotecários e bibliotecas, o artigo “Mediação da informação no contexto da biblioteca universitária: Evidências temáticas” de Abreu, Farias e Pinto (2021, p.126) cita:

A mediação da informação é uma atividade que faz parte das práticas cotidianas do bibliotecário. Por meio dessa ação mediadora busca-se o pleno funcionamento da biblioteca com intuito de permitir ao usuário o acesso à informação que necessita a busca de respostas para suas questões e o atendimento as suas necessidades informacionais, além da apropriação da informação.

O profissional bibliotecário e as bibliotecas tem grande importância no contexto de promover o acesso a informação. Pois, é parte das atribuições das bibliotecas: A organização e disseminação da informação; Tratamento da informação com objetivando sua recuperação pelo usuário; Normalização de trabalhos acadêmicos; Orientação de pesquisa e uso de bases de dados; Incentivo ao pensamento crítico por meio da leitura; Promoção e incentivo à leitura; Acesso a informações de qualidade; Acesso à cultura; Entre muitas outras atribuições relacionadas com a educação e a pesquisa. Em suma, a biblioteca atua na sua comunidade como agente de promoção de educação, a educação é termo intrinsecamente atrelado ao conhecimento. Conhecimento pode gerar novos conhecimentos.

Araújo, Silva e Varvakis (2017, p. 59) trazem uma perspectiva sobre a importância da produção de conhecimento para a geração de inovação “[...] para que a inovação aconteça é necessária a produção do conhecimento para posterior aplicação, e que essa produção depende do uso de informação [...]”.

A partir do contexto apresentado, o estudo visa compreender por meio de levantamento bibliográfico sistemático como as bibliotecas, bibliotecários e profissionais da informação atuam no sentido de tornar um país mais inovador, por meio da gestão do conhecimento e da informação.

2 METODOLOGIA

Optou-se pela temática com vistas a trazer a biblioteconomia para um campo de atuação em voga, ou seja, que mostre sua importância na atualidade, e no contexto da sociedade do conhecimento, para além dos conceitos convencionais designadas para bibliotecas. É perceptível que a biblioteconomia e as bibliotecas ainda são no imaginário da população geral relacionadas a um conceito raso. São tidas apenas como depósitos de livros, e/ou com profissionais prestes a ficar obsoletos. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa de forma mais ampla e geral é mostrar que a biblioteconomia tem importância para além das paredes das bibliotecas e centros de informação. Sendo a inovação tema em alta, sobre o qual muito tem-se falado, e que tem relação de proximidade com a informação e o conhecimento, é coerente relacionar a atuação das bibliotecas e profissionais da informação com a inovação. Objetivando de maneira mais específica avaliar como as bibliotecas e seus profissionais contribuem com a geração de inovação, no sentido de tornar um país mais inovador.

Sendo este um estudo feito a partir de levantamento bibliográfico, foi elaborada uma pesquisa sistemática. O levantamento bibliográfico sistemático é importante para o conhecimento do estado da arte, definição de metodologia de pesquisa e para a delimitação do tema visando não extrapolar os objetivos aqui pretendidos. Sendo assim, definiu-se dois *locus* de pesquisa, respectivamente as bases de dados: CAPES e Scielo. Sendo a CAPES uma base de dados com artigos nacionais e internacionais que

conta com mais de 45 mil títulos, e a Scielo repositório online de livre acesso, que conta com artigos de inúmeras revistas de diversos países da América Latina.

Nestas duas bases de dados, optou-se por uma busca avançada, com utilização de operador booleano *AND*, e inserção de critério de busca de marco temporal definido em 10 anos, sendo este período de 2011 até 2021. Também foram estabelecidos os critérios de busca por: Artigos em português; Busca por assunto na base de dados CAPES e busca por todos os índices na base de dados Scielo, pois esta não conta com a opção de busca por assunto. Na CAPES também foi estabelecido como critério a recuperação de periódicos revisados por pares.

Sabendo da importância dos descritores para obter dados para a pesquisa, efetuou-se o uso das seguintes combinações: Biblioteca *AND* Produção de conhecimento; Produção de conhecimento *AND* Inovação; Brasil *AND* inovação; Geração *AND* inovação; Conhecimento *AND* inovação. Esta busca resultou num total de 504 resultados entre as duas bases de dados. Na sequência segue o quadro 1 com os dados de levantamento bibliográfico sistemático.

Quadro 1 - Levantamento bibliográfico sistemático

Base de dados	Descritores	Filtros	Retornos	Seleção
CAPES	Biblioteca <i>AND</i> Produção de conhecimento	2011 á 2021; Revisado por pares; Português; Assunto	2	1
Scielo		2011 á 2021; Português; Todos os índices;	46	3
CAPES	Produção de conhecimento <i>AND</i> Inovação	2011 á 2021; Revisado por pares; Português; Assunto;	9	1
SCIELO		2011 á 2021; Português; Todos os índices;	62	6
CAPES	Brasil <i>AND</i> inovação	2011 á 2021; Revisado por pares; Português; Assunto;	40	2
Scielo		2011 á 2021; Português; Todos os índices;	64	3
CAPES	Geração <i>AND</i> inovação	2011 á 2021; Revisado por pares; Português; Assunto;	18	1
Scielo		2011 á 2021; Português; Todos os índices;	64	6
CAPES	Conhecimento <i>AND</i> inovação	2011 á 2021; Revisado por pares; Português; Assunto;	21	1
Scielo		2011 á 2021; Português; Todos os índices;	178	2
			504	26

Fonte: Próprio autor (2021).

Destes resultados foram selecionados 26 artigos com base em análise preliminar do título e resumo, objetivando compreender a forma como poderiam contribuir para desenvolvimento da temática abordada. Por último, dos 26 artigos foram selecionados nove, que foram escolhidos com base numa leitura analítica de todo o corpo do texto, e demonstraram possuir conteúdo com maior possibilidade de contribuição para esta pesquisa. Estes nove artigos foram lidos e analisados na íntegra. No Quadro 2, verifica-se os detalhes de cada artigo utilizado para compor esta pesquisa.

Quadro 2- Artigos selecionados para estudo

Autor /Título	Periódico	Ano
Autor: Patrícia Maria Honório Abreu; Gabriela Belmont de Farias; Virgínia Bentes Pinto; Título: Mediação da informação no contexto da biblioteca universitária: Evidências temáticas.	INCID: Revista de ciência da informação e documentação	2021
Autor: Jorge Audy Título: A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade.	Estudos Avançados	2017
Autor: David Garcia Penof; João Batista Pamplona. Título: Funções e contribuições das universidades na geração de inovações: o caso da Região do Grande ABC Paulista.	Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior.	2021
Autor: João Ferreira de Oliveira; Karine Nunes de Moraes. Título: Produção do conhecimento na universidade pública no Brasil: tensões, tendências e desafios.	Educação em Revista	2016
Autor: Flávio Pietrobon-Costa; Celso Carlino Maria Fornari Junior; Thiago Martins Ramos dos Santos. Título: Inovação & propriedade intelectual: panorama dos agentes motores de desenvolvimento e inovação.	Gestão & Produção	2012
Autor: Fernanda Antônia da Fonseca Sobral. Título: Novos horizontes para a produção científica e tecnológica.	Caderno CRH	2011
Autor: Suelene Mascarini; Renato Garcia; José Eduardo Roselino. Título: Dinâmica territorial da inovação no Estado de São Paulo: uma análise a partir dos dados regionalizados da PINTEC.	Economia e Sociedade	2020
Autor: Celeste Sirotheau Corrêa Jannuzzi; Orandi Mina Falsarella; Cibele Roberta Sugahara. Título: Gestão do conhecimento: um estudo de modelos e sua relação com a inovação nas organizações.	Perspectivas em Ciência da Informação	2016
Autor: Wánderon Cássio Oliveira Araújo; Edna Lúcia da Silva; Gregório Varvakis. Título: Fluxos de informação em projetos de inovação: estudo em três organizações.	Perspectivas em Ciência da Informação	2017

Fonte: Próprio autor (2021).

Os artigos selecionados têm diferentes perspectivas sobre a inovação, gestão e disseminação de conhecimento, estas diferentes visões juntas trazem contribuições para a formulação do resultado desta pesquisa.

Além dos artigos selecionados também foram analisados livros visando contribuir com a temática estudada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

“Os primeiros registros e a transmissão de informações eram feitos através da tradição oral, ou seja, eram passados de geração a geração verbalmente pelos adultos, deixando a cargo da memória a responsabilidade pela autenticidade do ocorrido” (VIEIRA, 2014, p. 7). Sendo assim a transmissão de

informação sempre esteve presente na história do desenvolvimento humano e conseqüentemente na história da própria biblioteca. Vieira (2014, p. 7) ainda cita que:

No início eram simples traços. As descrições evoluíram do desenho de animais, e atividades diárias feitas em cavernas com tinturas ou com materiais pontiagudos de metal, marfim ou osso em placas de barro. Logo eram registrados feitos épicos que serviram para contar a história e a evolução da humanidade.

Os registros deste conhecimento serviram não apenas para conhecermos os caminhos percorridos por nossos antepassados, mas também, a partir deste conhecimento registrado, desenvolvermos novos conhecimentos e nos desenvolver enquanto sociedade.

O desenvolvimento dos registros históricos e a disseminação de conhecimento, ocorreu mais fortemente a partir da invenção da prensa de tipos móveis por Johannes Gutemberg, por volta de 1440 “A descoberta de Gutemberg impulsionou a produção da imprensa através do barateamento e da ampliação de sua distribuição [...]” (VIEIRA, 2014, p. 10) A partir da invenção de Gutemberg a relação do ser humano com a informação passou a se modificar e evoluir, e por isso mesmo é um marco na história humana. “[...] começava-se a publicar obras produzidas pelos humanistas e acadêmicos, que compreendiam sobretudo a filosofia, as ciências e a tradução e comentário de autores clássicos.” (VIEIRA, 2014, p. 10), os livros passaram a ser fonte de informação e conhecimento, Vieira (2014, p. 11) também cita que:

No século XVII, o livro já era um instrumento de pesquisa em trabalhos intelectuais e a principal fonte de disseminação de ideias humanísticas e científicas modernas, antes limitadas, que adquiriram um desenvolvimento mais intenso devido ao espírito moderno associados as produções escritas e à expansão do saber em diversos ramos do conhecimento humano.

A partir deste contexto é possível compreender como os registros da informação e do conhecimento contribuíram para o desenvolvimento da humanidade no decorrer da história para que chegássemos na atualidade, na chamada sociedade da informação, ou sociedade do conhecimento. Jannuzzi, Falsarella e Sugahara (2016, p.99) no artigo “Gestão do conhecimento: um estudo de modelos e sua relação com a inovação nas organizações”, trazem uma síntese: “Notoriamente, a informação e o conhecimento são considerados elementos fundamentais para o desenvolvimento da sociedade, em todos os seus segmentos”.

Assim como a sociedade evoluiu através do acesso ao conhecimento, o próprio conhecimento também se modificou com o desenvolvimento da sociedade, e evoluiu com a humanidade. Nas últimas décadas, com o advento da tecnologia (fruto do desenvolvimento), o fluxo de informação tem aumentado substancialmente numa constante, transformando a maneira com que utilizamos a informação: o porquê utilizamos a informação, como organizamos a informação, além disso, transformando também aspectos de educação e geração de conhecimento. Exemplificando essa constatação Jannuzzi, Falsarella e Sugahara (2016, p.99) citam sobre o volume de informação:

[...] volume expressivo de conhecimentos gerados em ciência e tecnologia nos anos 1900, principalmente com a Segunda Guerra Mundial, e a preocupação em recuperar este conhecimento. Sob esse enfoque, quase que como consequência natural dos fatos, a estrutura pensada para se trabalhar o conhecimento foi a mesma pensada para se trabalhar a informação - caracterizada como o veículo de conteúdos com significados, que viabiliza a disseminação, aquisição e geração de conhecimentos.

Audy (2017, p. 76) também traz contribuições sobre as constatações de mudanças na área da educação

Desde a invenção da imprensa por Gutenberg no século XV, que viabilizou a impressão de livros em grandes quantidades, vivemos a maior transformação na área de educação. Essa transformação radical na área de educação tem como vetor uma tecnologia disruptiva: as tecnologias online de aprendizagem.

Com as transformações ocorridas na sociedade elencadas anteriormente, a informação passa a ser fundamental, não apenas no aspecto social, educacional e humano, ou seja, para o desenvolvimento de novos conhecimentos, mas num sentido mais amplo, também na geração de valor econômico para as empresas e para o desenvolvimento do país como um todo. Conforme citam Oliveira e Moraes (2016, p. 90) no artigo Produção do conhecimento na universidade pública no Brasil: tensões, tendências e desafios. “[...] as análises mais amplas evidenciam que a globalização econômica e a acumulação do capital passam, no contexto atual, pela chamada economia do conhecimento [...]”. Ou seja, na atualidade o conhecimento tem um valor que vai além do valor exclusivamente educacional, extrapola essa concepção passando a abarcar também um valor econômico, de geração de valor e competitividade, tornando-se um bem de valor intangível para todos os tipos de organizações. Costa, Junior e Santos (2012, p. 493) trazem um panorama sobre a importância do conhecimento e citam: “O desenvolvimento social e o crescimento econômico são fortemente influenciados por informações e pela geração de conhecimento, fundamentais para a determinação das vantagens competitivas de países, organizações e empresas”.

O desenvolvimento social, o crescimento econômico, e as vantagens competitivas mencionadas, são termos atrelados diretamente aos resultados da geração de inovação.

A inovação pode ser compreendida sob diferentes aspectos. O dicionário de biblioteconomia e arquivologia define o termo inovação como sendo a “[...] aplicação, em qualquer organização, de novas idéias [sic], tanto relacionadas a produtos, processos e serviços, como à gerência do sistema e ao mercado, por meio do qual a organização opera” (CAVALCANTI; CUNHA, 2008, p. 206)

Podemos compreender a inovação também sob a seguinte ótica: “[...] inovação envolve a criação de novos projetos, conceitos, formas de fazer as coisas, sua exploração comercial ou aplicação social e a consequente difusão para o restante da economia ou sociedade” (AUDY, 2017, p.76). Inovação pode ainda ser definida segundo um conceito mais contundente “A inovação é um catalisador para que se construam pontes de conhecimento e fluxos constantes [...]” (ARAÚJO; SILVA; VARVAKIS, 2017, p.62). Ou ainda “[...] pode-se definir inovação como a efetiva implementação, com sucesso (valor agregado), de novas ideias, em um determinado contexto” (AUDY, 2017, p. 76). A inovação pode ser compreendida sob diferentes contextos. Podendo ser inovação econômica, inovação tecnológica ou inovação social, além de outros. Costa, Junior e Santos (2012, p.497) trazem uma explicação sobre a inovação social:

A inovação social pode ser entendida como a introdução do novo, com caráter de aperfeiçoamento, na estrutura organizacional e seus mecanismos de relacionamento entre pessoas, nos sistemas de remuneração, nos sistemas de comunicação, e no comportamento, crenças e valores, bem como na percepção e interpretação de missões e visão de futuro das pessoas, profissionais e/ou organizações.

O termo inovação no passado remetia principalmente ao desenvolvimento econômico, posto que é um termo atrelado a este conceito pelo economista Joseph Alois Schumpeter, que contribuiu para o desenvolvimento da teoria da ciência econômica contemporânea. Schumpeter um dos mais importantes economistas do século XX teorizou acerca da inovação como meio de se chegar ao desenvolvimento econômico.

O conceito inovação, no entanto, evoluiu através do tempo e hoje “A inovação não é mais vista somente como uma forma de manter o sucesso comercial sustentável. Empresas e nações buscam, cada vez mais, possuir características inovadoras, pois na sociedade do conhecimento é necessário possuir habilidades que possibilitem a utilização da informação e do conhecimento como fator competitivo” (ARAÚJO; SILVA; VARVAKIS, 2017, p. 61). Na atualidade a inovação extrapolou o âmbito das organizações e ganhou uma importância muito mais abrangente, fazendo diferença no desenvolvimento de um país inteiro. Trazendo benefícios como o desenvolvimento econômico, social, tecnológico, científico e etc. Compreende-se que a geração de inovação passa obrigatoriamente pelo acesso a informação, conhecimento e geração de novos saberes. Sendo a inovação uma consequência direta destes aspectos:

A inovação, o conhecimento e a informação formam, sem exclusão, o tripé fundamental para a competitividade de qualquer organização. Para toda e qualquer organização nos diversos setores de atividade econômica, a inovação é reconhecidamente um fator determinante para a competitividade (JANNUZZI; FALSARELLA; SUGAHARA, 2016, p. 103)

O desenvolvimento de novos saberes e geração de conhecimento, geralmente ocorre através da educação e da pela pesquisa científica. E a pesquisa científica está diretamente relacionada com a inovação. “A pesquisa científica e a inovação têm em comum a incorporação de novos saberes, quer na forma ou de artigos e comunicações científicas, quer na forma de patentes e registros de PI” (COSTA; JUNIOR; SANTOS, 2012, p. 500), ou seja, o acesso ao conhecimento, gera novos conhecimentos, que podem ser aplicados na sociedade através de novas ideias, registro de patentes etc., em suma a inovação.

Numa perspectiva de país, é sabido que “No caso do Brasil, a maior parte do conhecimento é produzido nas universidades e instituições públicas [...]” (OLIVEIRA; MORAES, 2016, p. 91).

Essa relação é tão clara que na Política Nacional de Inovação decreto nº 10.534, de 28 de outubro de 2020 constata-se, com objetivo de estimular a inovação no país:

Os objetivos da Política Nacional de Inovação são com relação aos seus objetivos: I - estimular a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação de empresas, de ICT e de entidades privadas sem fins lucrativos, com vistas ao aumento da produtividade e da competitividade da economia, da geração de riqueza e do bem-estar social (BRASIL, 2020, Art. 6).

Expõe de forma clara a importância da relação conhecimento (pesquisa) e inovação, para o desenvolvimento da sociedade em diferentes aspectos. Tendo em vista esta relação entre conhecimento e inovação, e a atuação multidisciplinar e interdisciplinar das unidades e profissionais de informação com relação a gestão do conhecimento e da informação na atualidade, pretendemos compreender, como a biblioteca se insere neste contexto:

A palavra ‘biblioteca’ deixou de ser uma denominação aplicada à instituição encarregada, desde a Antiguidade, de preservar os acervos; há tempos deixou de designar um prédio com vocação específica, para ser um substantivo comum próprio para todo e qualquer conjunto de acervos tangíveis ou virtuais. Na acepção mais generalizada, evoca um coletivo de arquivos ou coleções de obras e/ou dados, disponíveis dependendo da tecnologia, ao alcance do público (VIEIRA apud MIRANDA et alii, 2014, p. 3) .

Sendo assim, o ambiente biblioteca e o profissional bibliotecário passaram não mais a designar o ambiente/profissional que atua com livros, mas o ambiente/profissional que atua com informação. “A informação é o recurso necessário para a geração do conhecimento, logo não há conhecimento sem informação” (JANNUZZI; FALSARELLA; SUGAHARA, 2016, p. 109). Isso faz com que o ambiente informacional e seus profissionais atuantes sejam estratégicos na geração de novos conhecimentos para uma sociedade mais inovadora, pois atuam em diferentes frentes, lidando diretamente com a gestão do conhecimento e da informação.

Tendo como premissa básica que os fluxos de informação movem a sociedade em todos os seus aspectos, [...] a necessidade de informação desencadeia um conjunto de ações, que levam a busca, a seleção, o tratamento, o armazenamento, a disseminação e o uso da informação, assim, resultando em práticas geradoras de conhecimento que irão alimentar todo o processo inerente aos projetos de inovação (ARAÚJO; SILVA; VARVAKIS, 2017, p. 59).

Sendo a seleção, tratamento, armazenamento, disseminação de informação aspectos inerentes a profissão do bibliotecário, assim como também a normalização, serviços de referência, estudos de usuários, entre outros aspectos que permeiam a gestão da informação e do conhecimento objetivando promover e disseminar o acesso a informação pelo usuário. Conforme Abreu, Farias e Pinto (2021,

p.126) citam no artigo sobre a mediação da informação nas bibliotecas universitárias “Dessa forma, a biblioteca oferece seus serviços pensando nas necessidades informacionais dos usuários, sejam docentes, discentes ou técnicos administrativos”. Com base nas análises é possível conceber o profissional da informação e seus ambientes de atuação (unidades de informação), como importantes no processo de inovação pois, além de todas as atribuições de sua atuação ainda exercem um papel enfático atualmente no que diz respeito a gestão da informação. Com o crescente fluxo de informações os ambientes informacionais oferecem um serviço de orientação e disseminação de informações de fontes verídicas e confiáveis, contribuindo desta forma para que o usuário tenha acesso a informação de que precisa. Sob esta ótica

Percebe-se que o bibliotecário é um agente intermediador entre a informação e o usuário, possibilitando o acesso e a capacitação do usuário na busca e uso da informação. Como em qualquer biblioteca, os bibliotecários que atuam em bibliotecas universitárias têm o papel de propor procedimentos que propiciem a capacitação dos usuários quanto ao acesso e a apropriação da informação, visando a geração de novos conhecimentos (ABREU; FARIAS; PINTO, 2021, p. 127)

Conclui-se que a consequência prática da atuação dos bibliotecários unidades informacionais na sociedade é a geração de conhecimento.

À medida que mais conhecimento se cria, mais inovações são geradas, o que, conseqüentemente, gera mais conhecimento e mais inovações, assim criando espirais constantes de mudanças nas estruturas da sociedade e nas organizações e no uso da informação e do conhecimento (ARAÚJO; SILVA; VARVAKIS, 2017, p. 62)

A consequência direta da geração de conhecimento é a inovação. “A inovação é feita a partir do uso do conhecimento que é resultado do fluxo de informação que perpassa toda a organização, desse modo, conclui-se que a inovação e o fluxo de informação vivem uma relação simbiótica” (ARAÚJO, SILVA, VARVAKIS, 2017, p. 74). Em suma, o profissional da informação e as unidades de informação tem papel importante na formação de uma sociedade inovadora, que gere novos conhecimentos. Na medida em que promove a educação; organiza a informação; faz a gestão da informação; dissemina e promove o acesso ao conhecimento, que conseqüentemente gerará mais conhecimento e inovação para a sociedade. Assim como citam Jannuzzi, Falsarella e Sugahara (2016, p.114) sobre os modelos de gestão do conhecimento “Qualquer que seja a discussão sobre o modelo de gestão do conhecimento é possível observar que, na literatura, há um consenso em se estabelecer uma relação muito próxima entre a gestão do conhecimento e a inovação”.

Essa relação entre bibliotecas, educação e geração de conhecimento ocorre em diferentes níveis, desde a educação básica até os níveis mais elevados de educação. Sendo que, no Brasil é nos níveis mais elevados da educação que se encontra a relação mais prática entre conhecimento e inovação, visto que “Os produtores de conhecimento no Brasil encontram-se majoritariamente incorporados à produção científica, nas universidades e institutos de pesquisa públicos [...]” (COSTA; JUNIOR; SANTOS, 2012, p. 497).

“A pesquisa científica e o desenvolvimento de tecnologias constituem-se em atividades complexas, altamente especializadas. Isto exige de todos os seus integrantes uma dedicação extrema na busca de descobertas inéditas” (COSTA; JUNIOR; SANTOS, 2012, p. 497). A atuação do profissional da informação e das unidades de informação neste cenário, se confere através da mediação e tratamento, gestão e disseminação da informação e do conhecimento, fazendo uso das tecnologias de informação com vistas a geração de conhecimento, e conseqüente contribuição para o desenvolvimento de pesquisas a partir da recuperação de dados, além de outras atribuições. Isto pois “(...)a mediação está presente em todas as atividades do bibliotecário, inclusive, na organização do conhecimento para ser recuperada posteriormente pelos usuários” (ABREU, FARIAS, PINTO, 2021, p. 138) principalmente porque “Nas últimas décadas tendemos a ver o fluxo entre ciência, tecnologia e inovação como um contínuo linear, onde a inovação é resultante direta da tecnologia, que por sua vez deriva da ciência” (AUDY, 2017, p. 75)

Penof e Pamplona (2021, p.520) trazem uma perspectiva sobre a inovação e onde ela se sustenta a partir de seu estudo sobre as universidades e a inovação:

[...] segundo o modelo de inovação da Hélice Tríplice seriam: o governo, as universidades e as empresas. Nesse contexto, as universidades deveriam se destacar como organizações supridoras de conhecimento, que procuram gerenciar seus ativos objetivando fortalecer o desenvolvimento de inovação regional.

A atuação do profissional da informação e das bibliotecas se dá não apenas através da gestão da informação em universidades, como é o esperado. Mas, na atualidade, esta atuação pode ser extrapolada, abrangendo os três pontos da Hélice Tríplice pontuadas por Penof e Pamplona. Ou seja, atuando na gestão da informação, dados, acervo físico e/ou digital em âmbitos tanto do governo e universidades quanto de empresas. Pois, retomando, a biblioteca e o bibliotecário na atualidade têm atuação com vistas ao tratamento da informação.

Muitos aspectos tem influenciado a geração de inovação na atualidade, mas nenhum deles deixa de passar pela gestão do conhecimento. Assim como também, atualmente não é possível separar gestão de conhecimento de tecnologia:

Entre as condições socioinstitucionais que influenciam as políticas governamentais de ciência, tecnologia e inovação na atualidade e, conseqüentemente, a produção de conhecimento das universidades, podem-se destacar o processo de globalização, a democratização da sociedade e a revolução científica e tecnológica proporcionada pelas tecnologias da informação e comunicação (TICs) (SOBRAL, 2011, p. 519)

Do mesmo modo é impossível falar de bibliotecas, gestão do conhecimento sem citar a produção científica desenvolvida geralmente em universidades, e sua relação com a geração de inovação.

Isso pode ser exemplificado no artigo que traz um panorama desta relação no Brasil, especificamente em São Paulo. O artigo é denominado “Dinâmica territorial da inovação no Estado de São Paulo: uma análise a partir dos dados regionalizados da PINTEC” de autoria de Mascarini, Garcia e Roselino (2019, p. 904) “[...] níveis mais elevados de interação local das empresas com universidades tendem a elevar o crescimento da taxa de inovação regional” Pois segundo Jannuzzi, Falsarella e Sugahara (2016, p.101)

No âmbito das organizações em geral, o conhecimento é reconhecido como um recurso de fundamental importância em qualquer setor de atividades, pois auxilia as organizações empresariais a se tornarem competitivas nos tempos atuais; as organizações públicas, na busca para o progresso da nação; e as organizações sem fins lucrativos e não governamentais, na busca pela excelência naquilo que realizam.

Sendo assim a relevância da tríade informação, gestão do conhecimento e inovação é clara. As bibliotecas estão inseridas neste contexto, e têm contribuído para a geração de inovação indiretamente, pois, são agentes que atuam em diferentes níveis de educação promovendo o acesso ao conhecimento, funcionando como centro de estudos e pesquisas, mas não atuando de forma prática e direta com a geração de inovação. O oposto ocorre com a contribuição por parte dos bibliotecários e profissionais da informação, que atuam diretamente com a gestão da informação e do conhecimento não apenas em bibliotecas promovendo o acesso à cultura e a educação, mas lidando com a informação em todas as tipologias de organizações, visando o tratamento e gestão do conhecimento e da informação.

3 CONCLUSÃO

A pesquisa objetivou compreender a relação entre as bibliotecas, profissionais da informação e a inovação, ou seja, em que medida estes ambientes informacionais contribuem com a geração de inovação no país.

Como resultado preliminar constatou-se que a busca nas duas bases de dados selecionadas para este levantamento bibliográfico, e de acordo com os descritores e critérios de busca definidos, recuperou o total de 504 artigos, destes nenhum trouxe a temática voltada para a relação entre bibliotecas e

inovação, como proposto nesta pesquisa. Este resultado demonstra que este é um campo ainda com perspectivas de estudos a serem desenvolvidos.

A partir deste levantamento bibliográfico a compreensão que obtém-se é a de que as bibliotecas fornecem uma contribuição indireta para a geração de inovação, e os profissionais da informação fornecem uma contribuição direta e prática, visto que, atuam com a informação em todos os níveis, em todas as organizações e de inúmeras formas, estando estes profissionais mais diretamente relacionados a gestão da informação e do conhecimento, conseqüentemente, relacionados de maneira direta com a geração de inovação.

A pesquisa demonstrou que a inovação, termo muito utilizado nas últimas décadas é um importante componente para o desenvolvimento dos inúmeros setores da sociedade. Dos nove artigos selecionados para estudo, sete citam a inovação de forma direta, enfatizando sua importância. E todos os nove artigos trazem a geração de novos conhecimentos como sendo aspecto fundamental para o desenvolvimento da sociedade.

Além disso o resultado obtido pela pesquisa demonstra que os sete artigos analisados que trazem o tema inovação citam-na como sendo aspecto fundamental para o desenvolvimento da sociedade como um todo. No entanto o total de artigos analisados, os nove evidenciaram a importância da geração de conhecimento como força motriz para o desenvolvimento. Demonstrando que a inovação e o conhecimento têm uma relação simbiótica, onde um depende do outro para existir. A inovação resulta do conhecimento, ao mesmo passo em que conhecimento pode resultar da inovação. De forma mais explícita, sem conhecimento não há inovação.

De acordo com o levantamento bibliográfico fica clara a perspectiva de que para que ocorra o processo de geração de inovação, a gestão do conhecimento tem importância fundamental, pois a gestão da informação e do conhecimento possibilita o acesso pelo usuário ao conhecimento e a informação, posto que de nada adianta o conhecimento desordenado, e impossível de ser recuperado. A informação organizada, e sistematizada tem capacidade de ser aplicada na tomada de decisões e na geração de resultados palpáveis para organizações, gerando valor econômico, e desenvolvimento em inúmeras frentes. Assim como, o acesso a informação e ao conhecimento, gera novos conhecimentos, promovendo a inovação e o desenvolvimento das organizações e do país.

As bibliotecas, mesmo em seu sentido mais convencional, ou seja, o de ser um ambiente exclusivamente voltado para a guarda de livros, ainda assim contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento de uma sociedade voltada para a geração de conhecimento, e conseqüentemente de geração de inovação. Ranganathan em seu livro as cinco leis da biblioteconomia de 1931 enfatiza o valor dos livros “Qual a utilidade dos livros? Os livros fornecem informação; eles educam.” (1931, p. 51). Os livros trazem um registro dos conhecimentos dos nossos antepassados, dos estudiosos e especialistas dos mais variados temas, são produto da inventividade humana, do seu desenvolvimento em sua forma mais pura: registros do conhecimento para que as futuras gerações possam fazer uso dele.

No passado, as bibliotecas foram guardiãs do conhecimento humano, e na atualidade são ambientes de disseminação do conhecimento humano. Contribuem com sua comunidade na medida em que estimulam a educação, a cultura e o acesso a informação. Propiciam acesso a conhecimentos de modo a formar indivíduos com mentalidade crítica, e voltados para o estudo e desenvolvimento.

A universidade pública é no Brasil o principal *locus* de desenvolvimento científico e geração de novos conhecimentos, ponto também evidenciado pela pesquisa aqui realizada. 6 artigos analisados relacionaram de forma direta a geração de inovação no Brasil, com a geração de conhecimentos nas universidades públicas do Brasil, ou seja, quase 67% dos artigos trouxeram esta perspectiva.

Porém, é preciso compreender que para que o indivíduo chegue até a universidade pública e passe a gerar conhecimento e inovação para a sociedade, é necessário percorrer um longo caminho. As bibliotecas enquanto instituições promotoras de acesso ao conhecimento, são incentivadoras da educação, a educação é a porta para acesso à informação que tem como resultado o conhecimento. Educação, informação e conhecimento são componentes do âmago da atuação das bibliotecas na sociedade, desde os seus primórdios. O indivíduo que tem acesso à educação, informação e conhecimento é mais propenso a chegar até o ambiente universitário e gerar novos conhecimentos, conseqüentemente contribuir com a geração de inovação para a sociedade. Em suma, bibliotecas promovem educação, acesso a informação, acesso ao conhecimento;

O desenvolvimento da sociedade humana trouxe consigo inúmeras tecnologias que transformaram os mais variados aspectos da vida, desde como lemos um livro até como dialogamos com outras pessoas. Na sociedade do conhecimento, a informação é crescente e constante. Um fluxo intenso e desordenado, que tende sempre a aumentar. Neste contexto tecnológico, a atuação do profissional bibliotecário extrapolou o ambiente convencional das bibliotecas, passando para uma atuação mais ampla, lidando com a informação de maneira mais direta. As bibliotecas passaram a ser unidades de informação, voltadas para a gestão da informação em sua forma física - livros, teses, dissertações, realia, etc., mas também o acervo em sua forma digital - bibliotecas híbridas, trabalhando a gestão da informação, com uso das TIC (tecnologias de informação e comunicação), e orientando a comunidade acerca do consumo de informações na sociedade do conhecimento.

Sendo as bibliotecas ambientes que fazem a gestão da informação e do conhecimento, disseminam informações de fontes seguras, promovem a educação informacional, o acesso à leitura, a cultura e o lazer, compreende-se que contribuem não apenas para o desenvolvimento de indivíduos, comunidades, mas também com o processo de geração de novos conhecimentos.

Bibliotecas são ambientes de mediação de informação, com profissionais que atuam com finalidade exclusiva de compreender e atender as necessidades informacionais de seus usuários. Muitas funções das quais as bibliotecas se ocupam tem relação direta com a geração de novos conhecimentos e a pesquisa.

Quadro 4 - Atribuições das bibliotecas e seus profissionais, diretamente relacionadas com a geração de novos conhecimentos e pesquisa.

Com vistas a recuperação da informação:	Catálogo; Classificação; Indexação.
Com objetivo de auxílio à pesquisa:	Levantamento bibliográfico; Normalização; Orientação de uso e busca em bases de dados;
Objetivando acesso a informação e ao conhecimento:	Estudos de usuários; Serviço de referência; Acervo em consonância com as necessidades informacionais dos usuários, ou seja, numa biblioteca escolar o acesso ao conhecimento estará diretamente relacionado com a faixa etária dos alunos; Numa biblioteca pública o acervo será diverso, visando atender as necessidades informacionais de um público mais abrangente; Numa biblioteca universitária o acervo será de acordo com as áreas de estudo ministradas em cada curso.

Fonte: Próprio autor (2021).

Estas são algumas das atribuições das bibliotecas que se relacionam com a geração de conhecimento, além destas existem outras, pois, tendo em vista que a razão de existência da biblioteca é o próprio usuário, as suas funções serão sempre direcionadas ao usuário e suas necessidades informacionais.

O levantamento bibliográfico não retornou nenhum estudo que tivesse como cerne da pesquisa a perspectiva de compreender a relação de contribuição das bibliotecas para a geração de inovação. Dos nove artigos selecionados e estudados apenas três demonstraram trazer um raciocínio de pesquisa mais próximo a questão/problema levantada por esta pesquisa. Sendo eles representados no Quadro 5.

Quadro 5 – Artigos com temática semelhante à temática desta pesquisa.

Funções e contribuições das universidades na geração de inovações: o caso da Região do Grande ABC Paulista.
Gestão do conhecimento: um estudo de modelos e sua relação com a inovação nas organizações;
Fluxos de informação em projetos de inovação: estudo em três organizações.

Fonte: Próprio autor (2021).

O resultado apresenta que mesmo as bibliotecas sendo ambientes que por sua própria definição estão no cerne da geração de conhecimentos, não são relacionadas de maneira direta com a inovação. É possível afirmar, que sua importância seja secundária ou indireta. Para maior embasamento dessa

avaliação uma pesquisa mais extensa e direcionada, com utilização de outros dados pode validar essa premissa, ou ainda trazer nova percepção.

Compreendendo a importância das bibliotecas principalmente no que diz respeito a promoção da educação, vejo como fundamental sua atuação mesmo que indiretamente. Pela lógica dos fatos, um país com mais bibliotecas, é um país que promove mais educação, com acesso a conhecimentos, consequentemente com mais geração de conhecimentos e inovação.

Como perspectiva de estudo futuro evidencia-se a possibilidade de se conduzir um estudo específico, com vistas a compreender a partir de uma abordagem quantitativa, como as bibliotecas atuam de forma prática, relacionando a biblioteca e a geração de novos conhecimentos e consequentemente de inovação.

REFERÊNCIAS

ABREU, P. M. H.; FARIAS, G. B. de; PINTO, V. B. Mediação da informação no contexto da biblioteca universitária: evidências temáticas. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 125-144, 2021. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v12i1p125-144. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/169027> . Acesso em: 24 set. 2021.

ARAÚJO, Wânderson Cássio Oliveira; SILVA, Edna Lúcia da; VARVAKIS, Gregório. Fluxos de informação em projetos de inovação: estudo em três organizações. **Perspectivas em Ciência da Informação** [online]. 2017, v. 22, n. 01, pp. 57-79. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2601> . ISSN 1981-5344 <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2601> Acesso em: 24 set. 2021

AUDY, Jorge. A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade. **Estudos Avançados** [online]. 2017, v. 31, n. 90, pp. 75-87. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-40142017.3190005> Acesso em: 25 set. 2021.

BRASIL, **DECRETO Nº 10.534, DE 28 DE OUTUBRO DE 2020**. Institui a Política Nacional de Inovação e dispõe sobre a sua governança. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10534.htm Acesso em: 26 set. 2021

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. Xvi, 451 p.

JANNUZZI, Celeste Sirotheau Corrêa; FALSARELLA, Orandi Mina; SUGAHARA, Cibele Roberta. Gestão do conhecimento: um estudo de modelos e sua relação com a inovação nas organizações. **Perspectivas em Ciência da Informação** [online]. 2016, v. 21, n. 1. Pp. 97-118. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2462> ISSN 1981-5344. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2462>. Acesso em 25 set. 2021

MASCARINI, S.; GARCIA, R.; ROSELINO, J. E. Dinâmica territorial da inovação no Estado de São Paulo: uma análise a partir dos dados regionalizados da PINTEC. **Economia e Sociedade**, Campinas, SP, v. 29, n. 3, p. 891-910, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ecos/article/view/8663639>. Acesso em: 24 set. 2021

OLIVEIRA, João Ferreira de; MORAES, Karine Nunes de. PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA UNIVERSIDADE PÚBLICA NO BRASIL: TENSÕES, TENDÊNCIAS E DESAFIOS. **Educação em Revista** [online]. 2016, v. 32, n. 4, pp. 73-95. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698161626> . ISSN 1982-6621. <https://doi.org/10.1590/0102-4698161626>. Acesso em: 24 set. 2021

PENOF, David; PAMPLONA, João Batista. Funções e contribuições das universidades na geração de inovações: o caso da Região do Grande ABC Paulista. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 26, n. 02, p. 503-524, jul. 2021. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/4697> Acesso em: 25 set. 2021.

PIETROBON-COSTA, Flávio; FORNARI JUNIOR, Celso Carlino Maria e; SANTOS, Thiago Martins Ramos dos. Inovação & propriedade intelectual: panorama dos agentes motores de desenvolvimento e inovação. **Gestão & Produção** [online]. 2012, v. 19, n., pp. 493-508. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/3B4DYjqFsMQF9nf4WvnK6BR/abstract/?lang=pt#> Epub 01 Out 2012. ISSN 1806-9649. <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2012000300005>. Acesso em: 25 set. 2021

RANGANATHAN, S.R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

SOBRAL, Fernanda Antônia da Fonseca. Novos horizontes para a produção científica e tecnológica. **Caderno CRH** [online]. 2011, v. 24, n. 63, pp. 519-534. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-49792011000300005> . Epub 24 Fev 2012. ISSN 1983-8239. <https://doi.org/10.1590/S0103-49792011000300005>. Acesso em: 23 set. 2021

VIEIRA, Ronaldo. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora Interciência, 2014.